

.....

**Chamada pública para propostas ao programa científico do 12º
Congresso Brasileiro de Epidemiologia
Rio de Janeiro, 23 a 27 de novembro**

A Comissão Científica do **12º Congresso Brasileiro de Epidemiologia** está abrindo espaço na programação do evento para que pesquisadores e profissionais de grupos temáticos da ABRASCO, grupos de pesquisas, de serviços de saúde e de programas de pós-graduação proponham atividades autofinanciadas. **O evento acontecerá na cidade do Rio de Janeiro/RJ, entre os dias 23 e 27 de novembro de 2024.**

Esta iniciativa visa ampliar o leque de pessoas envolvidas nas proposições de temas de interesse para a epidemiologia brasileira, bem como ampliar as fontes de recursos financeiros que assegurem a sustentabilidade do nosso evento, mantendo a excelência que vem sendo conquistada nas edições anteriores.

As propostas incluem **Mesas-Redondas, Palestras, Oficinas ou Cursos.**

- As mesas redondas devem contar com 2 a 3 expositores(as) e um(a) moderador(a). Terão duração de duas horas, incluindo a apresentação e debate.
- As palestras terão duração de uma hora e contarão com apenas um(a) expositor(a).
- As oficinas serão atividades pré-congresso (a ocorrer nos dias 23 e 24/11), devendo ter um(a) coordenador(a) e número de participantes entre 10 e 50 pessoas.
- Os cursos serão oferecidos no pré-congresso, com duração de 8h a 16h.

O convite para a apresentação de propostas estará aberto de 26 de dezembro a 8 de fevereiro de 2024. Cada proponente poderá sugerir até duas atividades.

O envio das propostas deve ser feito exclusivamente por meio de formulário eletrônico disponível em:

- **Mesa-redonda, palestra, oficina** – acesse o formulário no endereço: <https://forms.gle/LZ2ymB9BjDYZisBr9>
- **Cursos** - acesse o formulário no endereço: <https://forms.gle/VZ2NGjQ7ZntFPR4R6>

O resultado da avaliação será comunicado a todos os autores proponentes até **30 de março de 2024.**

Dado que o programa do evento tem um limite na oferta de atividades, a Comissão Científica terá a possibilidade de aprovar apenas um número restrito de propostas. Todas as propostas enviadas serão avaliadas pela comissão, que fará a análise de acordo com a aderência da proposta ao tema do congresso e aos seus oito eixos temáticos. Assim, antes de propor uma atividade, por favor leia atentamente as informações abaixo sobre o tema do congresso, os eixos e tópicos propostos pela Comissão Científica.

.....

As propostas devem conter:

- Tipo de atividade (mesa-redonda, palestra ou curso) e título da atividade
- Convidados sugeridos, com as respectivas instituições
- Um resumo contendo no máximo 350 palavras, com uma justificativa para a proposição.
- Nome (s) e endereço (s) de e-mail do(s) proponente
- Fonte de financiamento para custeio de passagem e diárias dos participantes

Tema do Congresso

- **Epidemiologia e a complexidade dos desafios sanitários.**

Eixos do Congresso

- **Eixo 1.** Desafios e avanços teóricos e metodológicos
- **Eixo 2.** Emergências em saúde pública, questões climáticas globais e modelos de produção.
- **Eixo 3.** Vigilância em saúde: inovação, informação e ação
- **Eixo 4.** Desafios na formação em Epidemiologia
- **Eixo 5.** Sustentabilidade, disseminação e integridade em pesquisa
- **Eixo 6.** Abordagens inovadoras em estudos epidemiológicos com foco em problemas de saúde e grupos populacionais específicos
- **Eixo 7.** Interfaces com a sociedade: informação, educação e comunicação em saúde
- **Eixo 8.** Determinação social do processo saúde-doença em contextos de vulnerabilidade ampliada.

Informações detalhadas sobre o objetivo/escopo de cada Eixo e os temas relacionados estão descritas na planilha elaborada pela Comissão Científica do Congresso (Anexo I). Registra-se que a lista apresentada não esgota os temas potencialmente relacionados a cada um dos eixos, sendo apenas um roteiro para orientar tipos de assuntos cabíveis em cada Eixo.

Na apresentação da proposta, o(a) proponente deverá definir apenas o Eixo no qual se insere a proposta.

As informações detalhadas sobre cada eixo podem ser consultadas no Anexo I deste documento.

PARTICIPE!

Esperamos a **SUA CONTRIBUIÇÃO**; nos envie sua proposta.

Isto possibilitará a **construção coletiva** de um congresso **diverso, plural, inclusivo** e que nos permita avançar no desenvolvimento da Epidemiologia no Brasil e no seu compromisso histórico de luta por garantia de patamares elevados de saúde para as populações e de redução das iniquidades e das desigualdades sociais em saúde.

ANEXO I

Quadro 1. Definição dos Eixos Temáticos, suas respectivas ementas, objetivos e temas pertinentes.

Eixo Temático	Ementa	Temas pertinentes
<p>Eixo 1</p> <p>Desafios e avanços teóricos e metodológicos</p>	<p>O objetivo deste eixo é divulgar e discutir trabalhos científicos que apresentem resultados de estudos teóricos e/ou empíricos que tragam inovações e/ou preencham lacunas metodológicas pré-existentes com vistas à melhoria da qualidade dos estudos epidemiológicos sobre os principais problemas de saúde pública no Brasil e no mundo.</p> <p>Inclui estudos teóricos, estudos empíricos ou de simulação de dados.</p> <p>Focaliza novas estratégias para lidar com problemas centrais nos estudos epidemiológicos, novas abordagens, soluções originais e inovadoras de aplicação de estudos epidemiológicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Modelos causais em Epidemiologia - Inteligência artificial em modelos de predição de riscos. - Linkage de dados: novas estratégias de pesquisa. - Potencial de Bigdata. - <i>E-health</i>: desafios do conhecimento e sua aplicação na era digital. - Desafios para criação e consolidação de centros integrados de dados de saúde. - Marcadores de etiologia complexa: aplicação de tecnologias modernas tais como plataformas genômicas, proteômicas, metabolômicas, epigenômicas e transcriptômicas, técnicas de sensor e modelagem na geração e coleta de novos tipos de dados. - Triangulação metodológica: estudos mistos como proposta de uma visão integrada em pesquisa. - Definição e operacionalização do conceito de interseccionalidade em estudos epidemiológicos. - Epidemia e Sindemia: expandido o escopo da epidemiologia. - Desenvolvimentos oriundos da integração de novos conhecimentos de diferentes disciplinas (ciências básicas, clínicas, sociais e populacionais) - Desafios metodológicos no planejamento e coleta de dados epidemiológicos com uso de plataformas virtuais. - Inovações na avaliação de medidas de aferição. - Estratégias metodológicas para lidar com dados faltantes.

<p>Eixo 2</p> <p>Emergências em saúde pública, questões climáticas globais e modelos de produção.</p>	<p>O objetivo deste eixo é discutir aportes teóricos e práticos de pesquisas epidemiológicas voltadas ao preenchimento de lacunas metodológicas relacionadas às mudanças climáticas, suas relações com o trabalho humano e os processos produtivos, bem como seus impactos na saúde e nas emergências em saúde pública.</p> <p>Busca-se aprimorar a qualidade dos estudos epidemiológicos, concentrando-se nos desafios enfrentados tanto no cenário nacional, quanto global.</p> <p>Engloba investigações e estudos de simulação de dados relevantes para a compreensão dos desafios associados a mudanças climáticas, contribuindo ao avanço do conhecimento e o desenvolvimento de respostas eficazes na promoção da saúde pública.</p> <p>Inclui análise das relações entre os processos produtivos e as emergências em saúde pública e mudanças climáticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Novas abordagens e modelos de análise epidemiológica para compreensão dos impactos das mudanças climáticas na ocorrência de doenças transmissíveis e não-transmissíveis. - Interdependência das relações saúde-processos produtivos-ambiente na determinação socioambiental das doenças e agravos. - Desafios do setor saúde para adaptação às mudanças climáticas. - Emergências em saúde pública e a epidemiologia de campo. - Emergências em saúde pública e vigilância em saúde. - Emergências de saúde pública e as estratégias de preparação e resposta. - Modelos e indicadores de alerta para direcionamento de ações. - Estruturação de sistemas de informação para gerar dados para o desenvolvimento de modelos preditivos de ocorrência de doenças e agravos em saúde vinculados aos eventos climáticos extremos. - Como garantir o acesso à água de qualidade frente aos extremos climáticos. - Impacto das mudanças climáticas em populações trabalhadoras, populações vulneráveis, populações do campo, da floresta e das águas. - Insegurança alimentar, desnutrição infantil e doenças sensíveis ao clima. - Gênero, raça e classe na sobreposição de vulnerabilidades frente às mudanças climáticas. - Desregulação de agrotóxicos, aumento da dependência química dos sistemas agroalimentares e riscos à saúde frente às mudanças climáticas. - Relação entre mudanças climáticas e a intensificação de eventos climáticos extremos nos ecossistemas brasileiros e nas áreas urbanas. - Modelos de produção e sua relação com emergências em saúde pública, adoecimentos e mortes no trabalho e as mudanças climáticas.
---	--	---

<p>Eixo 3</p> <p>Vigilância em saúde: inovação, informação e ação</p>	<p>O objetivo deste eixo é discutir aspectos relacionados à Vigilância em Saúde, identificar seus principais desafios atuais, as experiências bem sucedidas, e estimular o debate sobre o seu desenvolvimento e as intervenções necessárias. Inclui análise de: a) Contribuições dos sistemas de informação às políticas públicas e o SUS; b) Qualidade dos dados gerados pelos sistemas de vigilância (coleta, consolidação, armazenamento e apresentação dos dados); c) Socialização das informações: inovação na comunicação e disseminação de dados de vigilância em saúde; d) Séries históricas e dados longitudinais relacionados aos sistemas de vigilância; e) Utilização de novas tecnologias para aprimoramento dos sistemas de vigilância; f) Sistema de vigilância e de monitoramento; g) Articulação da vigilância nos diferentes níveis; h) Desafios de condições agudas e crônicas para a vigilância; i) Desafios e estratégias para integração da vigilância e da atenção à saúde; j) Aspectos éticos e de segurança de dados no processo de vigilância; k) Desafios para enfrentamento de emergências em saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vigilância de Emergências em Saúde Pública: surtos, epidemias e pandemias. - Vigilância de doenças infecciosas emergentes/reemergentes; doenças negligenciadas; doenças antropozoonóticas e infecções sexualmente transmissíveis. - Vigilância dos agravos e doenças crônicas. - Monitoramento dos impactos da Covid-19, especialmente Covid longa. - Desafios no controle das arboviruses. - Imunização/ cobertura vacinal/ hesitação vacinal. - Modelos e experiências bem-sucedidos de uso da Epidemiologia como ferramenta para a Vigilância em Saúde. - Sistemas nacionais de informação em saúde e seu papel na gestão da vigilância em saúde. - Novos métodos diagnósticos na vigilância em saúde. - Tecnologia, inovação, transformação de processos, uso da internet e de dispositivos tecnológicos na vigilância em saúde. - Sistemas nacionais de dados e qualidade da informação em vigilância epidemiológica (completude e consistência das fichas de notificação/ investigação). - Estratégias de divulgação de informações oriundas dos sistemas de vigilância. - Acesso, integração e interoperabilidade dos sistemas de informação e os desafios da informação em saúde. - Capacidade laboratorial do SUS e seus desafios. - Farmacovigilância. - Vigilância e resposta aos acidentes de trabalho ampliados. - Vigilância de populações-chave; - Vigilância das violências e acidentes. - Vigilância popular em saúde. - Vigilância em Saúde do Trabalhador. - Vigilância em saúde Ambiental.
---	--	--

<p>Eixo 4</p> <p>Desafios na formação em epidemiologia</p>	<p>O objetivo deste eixo é identificar e socializar novas abordagens e experiências exitosas, bem como identificar lacunas no ensino da epidemiologia em todos os níveis e para públicos variados.</p> <p>Busca discutir inovação na formação, novas ferramentas, tecnologias, recursos educacionais, metodologias ativas para a formação em epidemiologia. Além disso, inclui a reflexão sobre a importância da formação integrada em epidemiologia de campo e em serviços de saúde, contribuindo assim para o aprimoramento contínuo da formação em epidemiologia para os desafios dinâmicos no campo da saúde coletiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Impacto das políticas governamentais e de austeridade na formação em epidemiologia. - Papel da epidemiologia na formação dos profissionais da saúde. - Cidade virtual: ambiente de simulação de aprendizado. - <i>E-Health e e-learning</i> na formação de recursos humanos em epidemiologia - Integração metodológica quali-quantitativa no ensino da Epidemiologia. - Metodologias ativas e ferramentas metodológicas inovadoras no ensino da Epidemiologia. - Dificuldade de adesão a novas tecnologia de aprendizado. - Prós e contras do ensino à distância e no trabalho remoto: visão crítica desses modelos de ensino. - Experiências e modelos de integração do ensino de Epidemiologia na graduação, pós-graduação e serviços de saúde. - Educação permanente: desafios para a formação continuada dos profissionais atuantes nos serviços de saúde. - Formação em Epidemiologia para tomada de decisão dos gestores dos serviços de saúde. - Inserção dos epidemiologistas: quais os postos de trabalho para profissionais de epidemiologia?
--	--	--

<p>Eixo 5</p> <p>Sustentabilidade, disseminação e integridade em pesquisa</p>	<p>O objetivo deste eixo é debater processos de divulgação científica, incluindo avaliação, financiamento e integridade na produção e disseminação do conhecimento científico.</p> <p>Busca refletir sobre o papel indutor que os sistemas de avaliação e financiamento exercem sobre a produção de conhecimento e seu impacto na sociedade, incluindo temáticas como os modelos para avaliação da produção científica, financiamento da pesquisa, compartilhamento de protocolos, rotinas computacionais e de dados.</p> <p>Inclui discussão sobre sustentabilidade dos periódicos nacionais no campo de Saúde Coletiva, a revisão por pares, internacionalização, acesso aberto, ética na publicação, ciência aberta.</p> <p>Focaliza a Epidemiologia no processo de definição de agendas de temas prioritários para pesquisas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Internacionalização. - Conflito de interesse na produção do conhecimento. - A criminalização da ciência. - O patrulhamento ideológico na produção do conhecimento. - Agenda e prioridade em pesquisa: dilemas atuais e perspectivas na epidemiologia. - Avaliação dos programas de pós em saúde coletiva/ epidemiologia. - Situação dos periódicos nacionais na área de saúde coletiva/ epidemiologia. - Impactos da política de publicação baseada na monetarização. - Impacto do Qualis nos programas de pós-graduação na área da saúde coletiva. - Aspectos éticos na produção e divulgação científicas. - Ciência cidadã. - Uso da inteligência artificial na escrita e na divulgação científica - Financiamento da pesquisa. - Aspectos que impactam no perfil da produção científica: desigualdades regionais no país, de gênero, de raça.
---	---	---

<p>Eixo 6</p> <p>Abordagens inovadoras em estudos epidemiológicos com foco em problemas de saúde e grupos populacionais específicos</p>	<p>O objetivo deste eixo é possibilitar a reflexão, o debate, o desenvolvimento e a disseminação de estudos que tenham um componente inovador, ampliando ou aprofundando o conhecimento epidemiológico, no intuito de apresentar resultados que contribuam para avançar o estado da arte do conhecimento, políticas e práticas.</p> <p>Inclui estudos baseados em perguntas e hipóteses científicas claramente definidas e relevantes para a melhoria da saúde da população com vistas à transformação social, para um mundo mais equitativo.</p> <p>Aborda o papel da epidemiologia na composição de agendas de saúde, em especial sua articulação com os Objetivos do Desenvolvimento Social (ODS).</p> <p>Portanto, esse eixo concentra-se na interseção entre ciência, políticas de saúde e objetivos sociais visando avançar na melhoria da situação de saúde das populações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Epidemiologia do ciclo de vida (Epidemiologia da saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher, saúde do homem, saúde do idoso). - Epidemiologia em saúde bucal. - Epidemiologia dos cânceres. - Epidemiologia dos acidentes e violências. - Epidemiologia dos agravos não transmissíveis. - Epidemiologia de agravos transmissíveis. - Doenças emergentes e reemergentes. - Epidemiologia em saúde do trabalhador. - Epidemiologia ambiental. - Epidemiologia nutricional. - Epidemiologia da saúde mental. - Epidemiologia das anomalias congênitas. - Epidemiologia do curso da vida. - Farmacoepidemiologia. - Epidemiologia das populações indígenas, quilombolas e ribeirinhos. - Epidemiologia das populações vulnerabilizadas. - Epidemiologia e os dispositivos e estratégias da saúde digital. - Epidemiologia e agenda de saúde para alcance dos objetivos de desenvolvimento social (ODS).
---	--	--

<p>Eixo 7</p> <p>Interfaces com a sociedade: informação, educação e comunicação em saúde</p>	<p>O objetivo deste eixo é discutir a divulgação científica para profissionais, gestores e sociedade. Inclui a proposição de estratégias para informação, comunicação e educação baseada em evidências epidemiológicas.</p> <p>Inclui reflexões sobre os ataques à ciência no Brasil e no mundo, com foco no papel das diferentes mídias na propagação de informações. Papel da epidemiologia no enfrentamento da propagação de notícias falsas.</p> <p>Discussão sobre avaliação, financiamento e integridade na produção e disseminação do conhecimento científico nos novos cenários nacionais e mundiais. Este debate visa refletir sobre a necessidade de assegurar a qualidade e confiabilidade do conhecimento epidemiológico divulgado.</p> <p>Conhecimento epidemiológico e o empoderamento dos diferentes atores sociais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A elitização das universidades e os desafios de translação do conhecimento. - Experiência de pesquisa com a participação da população. - Educação popular: empoderamento dos mais vulneráveis. - Papel das mídias na pesquisa em saúde. - Financiamento para divulgação científica para as populações em geral. - Marketing e Saúde: um olhar integrado para melhor direcionar as campanhas de saúde. - Estratégias de inovação para comunicação. - Promoção e educação em saúde amparados por tecnologias <i>e-health</i>. - Letramento em saúde: ferramenta de conhecimento no sistema de saúde. - Novas ferramentas tecnológicas para promoção da saúde e monitoramento. - Políticas informadas por evidências (PIE): Estratégias de divulgação científica para estimular o uso das evidências no processo de tomada de decisão.
--	---	---

<p>Eixo 8</p> <p>Determinação Social do Processo Saúde-Doença em contextos de vulnerabilidade ampliada</p>	<p>O objetivo deste eixo é discutir o impacto das políticas públicas (presença ou ausência das garantias sociais) na situação socioeconômica e na saúde da população brasileira.</p> <p>Busca focalizar: a) as interfaces entre epidemiologia, ambiente e trabalho; b) os desafios de dimensões de vulnerabilidade relacionadas a gênero, idade, raça, identidade/orientação sexual, populações de rua, populações privadas de liberdade; c) processo saúde-doença em populações tradicionais, camponesas e em territórios negligenciados; d) os desafios para o alcance do acesso à saúde. e) Saúde Planetária, Saúde Global e Saúde Urbana.</p> <p>Objetiva ainda fomentar a discussão de modelos teóricos, conceituais e de novas estratégias metodológicas para o estudo dos determinantes dos processos saúde-doença em populações.</p> <p>Tem o propósito de ampliar o debate sobre a complexidade dos processos de distribuição saúde-doença, focalizando temas atuais e proposições inovadoras para o estudo e produção de conhecimento que oriente políticas e ações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Modelos e indicadores de avaliação de impactos das políticas de austeridade na situação de saúde de grupos populacionais. - Impacto das políticas neoliberais e de austeridade na situação de saúde das populações e nas dinâmicas populacionais, especialmente nos indicadores de mortalidade infantil e materna. - Impacto das políticas neoliberais na violência. - Racismo e impactos na saúde. - Machismo e impactos na saúde. - Epidemiologia do HIV e outras IST em populações-chave. - Direitos humanos, saúde e populações indígenas. - Saúde das populações de rua. - Saúde das populações privadas de liberdade. - Políticas de liberação de agrotóxico e os impactos na saúde da população brasileira. - Políticas de desproteção do trabalho e impactos na saúde dos trabalhadores e trabalhadoras. - Violência no campo. - Trabalho infantil. - Trabalho análogo à escravidão. - Suicídios relacionados ao trabalho. - Estigma e discriminação e seus impactos na saúde. - Desigualdades no acesso a serviços de saúde e ocorrência de agravos em saúde. - Intersetorialidade nas políticas de saúde na redução/eliminação das desigualdades em saúde. - Modelos de desenvolvimento social e econômico capazes de produzir saúde. - Papel dos movimentos sociais na garantia da saúde. - As cidades e a saúde: reflexões sobre produção de espaços de bem viver.
--	--	--

